

RELATÓRIO DE RESULTADOS 3T21

REDE *DOR*
SÃO JUIZ
IT





SOBRE ESTE RELATÓRIO

A Rede D'Or São Luiz apresenta os resultados do terceiro trimestre de 2021 a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da Companhia, conciliada com os padrões internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS).

Para informações complementares, recomendamos a leitura das Demonstrações Financeiras de 30 de setembro de 2021, disponível no site de Relações com Investidores da Rede D'Or São Luiz:

<http://www.rededor.com.br/ri>.

FALE CONOSCO

E-mail de Relações com Investidores - ri@rededor.com.br

Quaisquer questões relacionadas à imprensa devem ser encaminhadas para a [Assessoria de Imprensa da Rede D'Or São Luiz](#).

Caso tenha interesse em trabalhar conosco, acesse a página de [Oportunidades na Rede D'Or São Luiz](#).

Quaisquer questões não relacionadas a relações com investidores, imprensa e oportunidades devem ser encaminhadas para o [Fale Conosco Rede D'Or São Luiz](#).

O atendimento aos acionistas da Rede D'Or São Luiz S.A. é efetuado pelas agências comerciais do Banco Itaú S.A. ou por meio dos canais abaixo:

Central de Atendimento ao Acionista - Dias úteis, 9h às 18h

(011) 3003 9285 - Capitais e regiões metropolitanas

0800 720 9285 - Demais localidades

ÍNDICE

01	DESTAQUES E DRE	04	07	EBITDA.	22
02	COVID-19 E DIGITAL	07	08	RESULTADO FINANCEIRO	24
03	CRESCIMENTO	09	09	LUCRO LÍQUIDO	25
04	RECEITAS	15	10	ENDIVIDAMENTO	26
05	CUSTOS E DESPESAS	19	11	FLUXO DE CAIXA	28
06	EQUIVALÊNCIA E OUTROS	21	12	DESEMPENHO E ANEXOS	29

A REDE D'OR SÃO LUIZ

A Rede D'Or São Luiz (“Rede D’Or” ou “Companhia”), maior rede privada de assistência médica integrada do país, com 43 anos de existência, está presente em onze estados (Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Sergipe, Ceará, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraíba) e no Distrito Federal.

Em 30 de setembro de 2021 a Companhia contava com 63 hospitais em operação, que somavam 10.098 leitos totais, e a maior rede integrada de tratamento oncológico do país. Além disso, a Rede D’Or conta com uma das maiores redes diagnósticas do Brasil, extensa operação de banco de sangue, e a maior consultoria de saúde do país.

A Rede D’Or São Luiz traz ao setor uma proposta completa de saúde para todas as pessoas que vai da prevenção ao tratamento de alta complexidade, que também conjuga serviços de cuidado integrado, contínuo e coordenado.



A Rede D’Or também conta com o mais importante instituto de pesquisa e ensino brasileiro financiado por uma empresa privada da área da saúde, o Instituto D’Or (IDOR), que atua em áreas essenciais da medicina, tais como neurologia, cardiologia e oncologia.

A estratégia de crescimento da Companhia é composta historicamente pela expansão de seus negócios através do desenvolvimento de novas unidades, expansões das unidades existentes, além de aquisições.

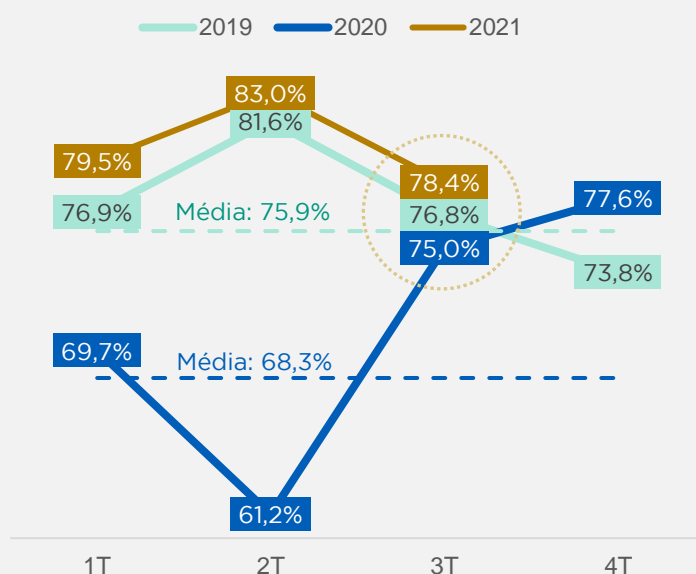
DESTAQUES (1/2)

Desempenho Operacional

- › O 3T21 marcou uma **importante redução dos números da COVID-19** no país, impulsionada pelo avanço da vacinação. Nos hospitais da Rede D'Or, foram registrados os **menores níveis médios de internações pelo novo coronavírus desde o 1T20**.
- › O celebrado enfraquecimento da pandemia passou a contribuir com a **aceleração da retomada de procedimentos e tratamentos** não relacionados à COVID-19 nos hospitais da Companhia. Mesmo com a estabilidade do número total de pacientes-dia, foram **realizadas 34,9% mais cirurgias no 3T21 vs. 2T21**.

- › A **taxa de ocupação hospitalar média foi de 78,4% no 3T21**, em linha com o elevado nível médio histórico do portfólio da Rede D'Or.

Taxa média de ocupação de leitos



Desempenho Financeiro

- › A Rede D'Or registrou **resultados sólidos no 3T21**, alinhados aos **recordes históricos** alcançados no trimestre anterior, e que refletiram a **agilidade da gestão e eficácia operacional**, diante do declínio da pandemia.
- › A **receita bruta** atingiu **novo recorde trimestral, de R\$5.912,6 M** no 3T21, um aumento de **38,9% vs. o 3T20**.
- › O **EBITDA** alcançou **R\$1.256,4 M** no 3T21, maior em **26,6% sobre o 3T20**. Já o **EBITDA Ajustado** alcançou **R\$1.514,4 M** no trimestre, 33,6% acima do mesmo período do ano anterior.

- › O **lucro líquido** foi de **R\$378,1 M**, um crescimento de 8,2% sobre o 3T20.
- › No 3T21, a Companhia registrou **investimentos de R\$1.725,0 M**, sendo 63,5% direcionados ao **pagamento de aquisições**, 30,4% dedicados ao **CAPEX de projetos em desenvolvimento** e 6,1% investidos na **manutenção de seus ativos**.
- › Em 30 de setembro de 2021, a Rede D'Or mantinha uma **posição de caixa e disponibilidades de R\$13.181,7 M**.

DESTAQUES (2/2)

Crescimento

M&A

- › Desde outubro de 2020, a Rede D'Or anunciou **aquisição de participações em 15 hospitais que somam 2.007 leitos**, incluindo a entrada em três estados do país.
- › Ao longo do 3T21, as **aquisições de quatro ativos foram concluídas formalmente** (Nossa Senhora das Neves e Clim, PB; Proncor, MS; e Santa Emília, BA).
- › Na data de publicação deste relatório encontravam-se pendentes as conclusões das **três aquisições mais recentes** da Companhia: **Hospital Novo Atibaia (SP)**, **Hospital Aeroporto (BA)** e o **Hospital Santa Isabel (SP)**.
- › Mais **detalhes sobre aquisições anunciadas** estão disponíveis nas **páginas 9-11**.

Projetos Orgânicos

- › A Rede D'Or mantém em desenvolvimento 43 projetos, incluindo novos hospitais e expansões de unidades existentes.
- › Dentre as obras em curso, destacam-se a nova **Maternidade São Luiz Star**, em São Paulo, e a expansão do Hospital Sino Brasileiro, que passa a ser chamado de **São Luiz Osasco**, localizado na cidade de Osasco. **Detalhes sobre as obras** estão descritos nas **páginas 13-14**.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Resultados consolidados gerenciais

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ %	2T21	Δ %	9M21	9M20	Δ %
Receita bruta	5.912,6	4.255,5	38,9%	5.871,8	0,7%	17.088,1	11.093,5	54,0%
<i>Hospitais e outros</i>	5.439,4	3.888,5	39,9%	5.425,9	0,2%	15.762,7	10.073,3	56,5%
<i>Oncologia</i>	473,2	367,1	28,9%	445,9	6,1%	1.325,4	1.020,1	29,9%
Deduções da receita	(604,7)	(447,7)	35,1%	(653,1)	-7,4%	(1.841,7)	(1.232,3)	49,5%
<i>Glosas</i>	(261,0)	(207,4)	25,8%	(314,1)	-16,9%	(844,1)	(594,6)	42,0%
<i>Tributos sobre a receita</i>	(343,7)	(240,3)	43,0%	(339,0)	1,4%	(997,6)	(637,7)	56,4%
Receita Líquida	5.307,9	3.807,8	39,4%	5.218,7	1,7%	15.246,3	9.861,1	54,6%
Custos dos serviços prestados	(4.057,4)	(2.906,3)	39,6%	(3.918,0)	3,6%	(11.504,0)	(8.317,6)	38,3%
<i>Pessoal</i>	(1.426,7)	(1.143,7)	24,7%	(1.397,7)	2,1%	(4.098,2)	(3.410,5)	20,2%
<i>Materiais e medicamentos</i>	(1.310,7)	(872,2)	50,3%	(1.291,0)	1,5%	(3.760,1)	(2.351,0)	59,9%
<i>Serviços de terceiros</i>	(926,7)	(622,5)	48,9%	(856,4)	8,2%	(2.544,0)	(1.777,0)	43,2%
<i>Utilidades e serviços</i>	(87,7)	(69,8)	25,7%	(90,0)	-2,6%	(253,8)	(211,2)	20,2%
<i>Aluguéis</i>	(18,2)	(4,9)	270,6%	(13,4)	35,2%	(49,1)	(9,3)	425,7%
<i>Depreciação e amortização</i>	(287,4)	(193,2)	48,8%	(269,4)	6,7%	(798,8)	(558,6)	43,0%
Despesas gerais e administrativas	(229,0)	(81,2)	182,1%	(252,7)	-9,4%	(699,6)	(604,2)	15,8%
<i>Pessoal</i>	(156,3)	(26,1)	498,9%	(181,8)	-14,0%	(477,3)	(441,5)	8,1%
<i>Serviços de terceiros</i>	(26,3)	(18,8)	39,8%	(22,3)	17,6%	(76,9)	(59,0)	30,3%
<i>Viagens e hospedagens</i>	(12,3)	(7,1)	72,6%	(8,7)	41,1%	(32,0)	(28,2)	13,4%
<i>Depreciação e amortização</i>	(32,6)	(29,2)	11,5%	(31,5)	3,4%	(92,5)	(75,4)	22,6%
<i>Provisões para contingências e outros</i>	(1,6)	-	n.d.	(8,4)	-80,4%	(20,9)	-	n.d.
Despesas comerciais	(8,6)	(6,5)	31,6%	(5,8)	47,7%	(21,6)	(15,3)	41,6%
Equivalência patrimonial	20,6	16,4	25,6%	1,1	1.845,6%	19,3	14,7	31,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	(97,0)	(59,8)	62,2%	(99,5)	-2,5%	(296,2)	(108,5)	172,9%
Lucro antes do Resultado Financeiro e IRCS	936,4	770,3	21,6%	943,7	-0,8%	2.744,2	830,2	230,5%
Resultado Financeiro	(453,5)	(255,9)	77,2%	(327,9)	38,3%	(1.172,7)	(809,3)	44,9%
<i>Receitas financeiras</i>	161,1	84,6	90,6%	102,6	57,1%	324,7	267,3	21,5%
<i>Despesas financeiras</i>	(605,6)	(363,6)	66,6%	(435,2)	39,2%	(1.486,3)	(1.096,6)	35,5%
<i>Variação cambial e outros</i>	(9,0)	23,2	n.d.	4,8	n.d.	(11,1)	20,0	n.d.
Lucro antes do Imposto de Renda	482,9	514,5	-6,1%	615,9	-21,6%	1.571,5	20,9	7406,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(104,8)	(164,8)	-36,4%	(138,1)	-24,1%	(313,2)	135,6	n.d.
<i>Corrente</i>	(162,0)	(48,4)	234,7%	(150,7)	7,5%	(483,8)	(98,0)	393,8%
<i>Diferido</i>	57,2	(116,5)	n.d.	12,6	353,5%	170,5	233,5	-27,0%
Lucro líquido	378,1	349,6	8,2%	477,7	-20,9%	1.258,3	156,5	704,0%
<i>Lucro atribuído aos acionistas controladores</i>	351,0	337,9	3,9%	445,5	-21,2%	1.168,9	149,8	680,3%
<i>Lucro atribuído aos acionistas não controladores</i>	27,1	11,7	132,0%	32,2	-15,7%	89,4	6,7	1.233,7%
EBITDA	1.256,4	992,7	26,6%	1.244,7	0,9%	3.635,5	1.464,3	148,3%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	23,7%	26,1%	-2,4 pp	23,9%	-0,2 pp	23,8%	14,8%	9,0 pp
EBITDA ajustado	1.514,4	1.133,8	33,6%	1.565,9	-3,3%	4.410,8	2.036,4	116,6%
<i>Margem EBITDA ajustado (%)</i>	28,5%	29,8%	-1,2 pp	30,0%	-1,5 pp	28,9%	20,7%	8,3 pp
ROIC (12 meses)	11,6%	8,1%	3,5 pp	11,7%	-0,1 pp	-	-	-
ROIC Ajustado (12 meses)	19,6%	15,6%	4,0 pp	18,8%	0,8 pp	-	-	-

COVID-19

Em outubro de 2021, cerca de um ano e meio após o início da pandemia, o Brasil superou a marca de 50% de sua população completamente vacinada contra a Covid-19.

Apesar do importante caminho ainda a ser percorrido para o controle da pandemia, a Rede D'Or São Luiz orgulha-se de participar dessa batalha, seja na coordenação de testes da vacina, no atendimento a milhões de pacientes, no desenvolvimento de protocolos e campanhas, assim como no apoio ao sistema público de saúde.

A Rede D'Or apoiou, junto a parceiros, a ativação de 1.350 novos leitos hospitalares dedicados exclusivamente e de forma gratuita a pacientes do SUS, sendo 400 deles operados pela Companhia em hospitais de campanha, e doou equipamentos e insumos médico-hospitalares para diversos estados.

Foram mais de R\$300 milhões dedicados pela Rede D'Or a estas ações, que somados às contribuições de empresas parceiras em projetos executados pela Companhia, atingiram mais de R\$400 milhões em iniciativas filantrópicas, com 100% dos recursos provenientes de capital privado não-incentivado.

Cerca de 10% dos recursos doados foram destinados à inovação e pesquisa no combate à pandemia, incluindo 10 linhas de pesquisas desenvolvidas pelo IDOR (Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino).

Entre elas, uma plataforma de saúde mental que alcançou mais de 60 mil pessoas e o aplicativo Dados do Bem, que usa a inteligência de dados para analisar a evolução da imunização da população.



CANAIS DIGITAIS

Portal do Paciente

Resultados Online de Exames

CONFIRA

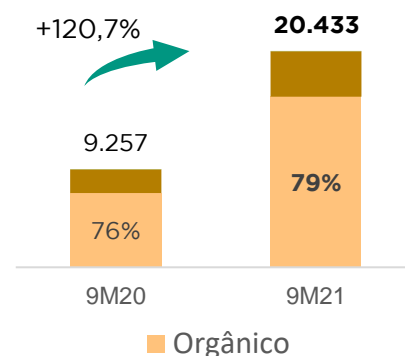


A Rede D'Or tem como ambição contínua estar na fronteira do desenvolvimento tecnológico e digital no que tange cuidado do paciente e a saúde de forma ampla. A Companhia construiu uma plataforma digital que permite os usuários agendarem consultas médicas presenciais ou à distância, exames complementares, segunda opinião médica, e também permite que recebam orientação, acessem os resultados de seus exames e até gerenciem sua saúde de forma coordenada com profissionais de saúde extremamente qualificados.

Como fruto desse contínuo esforço, o site da Companhia - www.rededorsaoluiz.com.br - apresentou grande incremento de visitas ano sobre ano, passando de cerca de nove milhões de acessos no 9M20 para mais de 20 milhões de acessos no 9M21, sendo 79% em tráfego orgânico (vs. 76% em 2020). O número de exames visualizados na “área do paciente” da plataforma também registrou crescimento consistente recentemente, aumentando 53% de dez/20 para set/21.

Os agendamentos por meio da plataforma responderam, nos primeiros nove meses de

Número de sessões no site (mil)



2021, por 26% dos agendamentos totais na Rede D'Or; um crescimento de 115% comparado ao mesmo período do ano anterior, quando os agendamentos *online* representavam 19% do total. Já o agendamento *online* de exames chegou a 531% de crescimento ano sobre ano, representando mais de 7% do total de agendamentos de exames, ou 10% quando somado ao novo canal via *chatbot* no *Whatsapp*.

O ambiente digital oferece aos seus usuários e médicos uma experiência única ao integrar as diferentes áreas de um amplo ecossistema, garantindo uma navegação rápida e segura, além da conveniência e disponibilidade.

CRESCIMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL (LEITOS)

EM 15 AQUISIÇÕES, INCLUINDO TRÊS NOVOS ESTADOS, COMPANHIA SUPERA A MARCA DE DOIS MIL LEITOS ADQUIRIDOS DESDE OUTUBRO DE 2020

Ao longo dos últimos 20 anos, a estratégia de crescimento da Companhia tem sido caracterizada por um alto volume de aquisições, acompanhada de processos bem sucedidos de integração.

Desde outubro de 2020, apesar dos desafios trazidos pela pandemia, a Companhia continuou a aproveitar oportunidades, e anunciou a aquisição de 15 hospitais, totalizando 2.007 leitos. Doze destas

aquisições já foram formalmente concluídas (Clínica São Lucas e Córdio Pulmonar no 4T20, Hospital de Clínicas Antônio Afonso e Hospital Central de Guaianases no 1T21, Hospital Balbino, Hospital América, Hospital Serra Mayor e Hospital Biocor no 2T21, e Hospital Proncor, Hospital Santa Emília, Hospital Nossa Senhora das Neves e Clim Hospital Geral no 3T21), enquanto outros três hospitais ainda aguardam suas respectivas conclusões (Hospital Novo Atibaia, anunciado em setembro, e Hospital Aeroporto e Hospital Santa Isabel, anunciados em eventos subsequentes⁽¹⁾ em outubro).

(1) Aquisições formalmente anunciadas através de Fatos Relevantes em 5 e 27 de outubro de 2021, respectivamente.

AQUISIÇÕES ANUNCIADAS NO 3T21

Em 8 de julho de 2021, a Companhia celebrou contrato de compra e venda de ações, através da sua afiliada Hospital de Clínicas Antônio Afonso Ltda., para aquisição de participação representativa de 51% do capital social do **Proncor** Unidade Intensiva Cardiorespiratória. A aquisição marcou a entrada da Companhia no estado do Mato Grosso do Sul, na cidade de Campo Grande. O Proncor é um hospital geral de referência local, contando com 136 leitos plenamente capacitados ao atendimento de seus pacientes.

No dia 28 de julho de 2021, a Companhia celebrou contrato de compra e venda de ações, através da sua afiliada Hospital Esperança S.A., para aquisição de participação representativa de 100% do capital social do **Hospital Santa Emília**. Localizado na cidade de Feira de Santana, Bahia, o Santa Emília é uma maternidade e hospital geral de referência local, contando com 109 leitos já

com a expansão atualmente em andamento e capacidade para expansão futura de até 115 leitos adicionais.

Em 19 de agosto de 2021, a Companhia, através da sua afiliada Hospital Esperança S.A., concluiu a aquisição de participação representativa de 20% do capital social da Sociedade Anônima **Hospital Aliança**, tornando-se titular de 100% do Hospital Aliança.

No dia 15 de setembro de 2021, a Companhia celebrou contrato de compra e venda de ações, através das suas afiliadas Hospitais Integrados da Gávea S.A. - Clínica São Vicente, Advance Planos de Saúde Ltda. e GNI39 SP Empreendimentos Imobiliários Ltda., para aquisição de participação representativa de, pelo menos, 90,3% do capital social do **Hospital Novo Atibaia** S.A., da AMHA Saúde S.A. e HNA Empreendimentos e Participações S.A. O Novo Atibaia é um hospital geral de alta complexidade, referência na cidade

CRESCIMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL (LEITOS) (continuação)

de Atibaia e demais cidades da Região Bragantina (Bragança Paulista, Itatiba e Mairiporã, entre outras), estado de São Paulo, contando com 150 leitos e com capacidade de expansão imediata de mais 16 leitos, totalizando 166 leitos. Por sua vez, a AMHA é uma operadora regional, possuindo aproximadamente 22.000 vidas em sua carteira. Na data deste relatório a operação encontra-se sob análise do CADE.

Em evento subsequente, no dia 5 de outubro de 2021, a Companhia celebrou contrato de compra e venda de ações, através da sua afiliada Hospital Esperança S.A., para aquisição de participação representativa de 100% do capital social do **Hospital Aeroporto**. Localizado no município de Lauro de Freitas, que compõe a região metropolitana de Salvador, Bahia, o Hospital Aeroporto é um hospital geral contando atualmente com 85 leitos e com grande potencial construtivo adicional, possibilitando a expansão futura de - no mínimo - 115 leitos adicionais. Na data deste relatório a operação encontra-se sob análise do CADE.

Em outro evento subsequente, no dia 27 de

outubro de 2021, a Companhia celebrou contrato de compra e venda de ações, através da sua afiliada Hospitais Integrados da Gávea S.A. - Clínica São Vicente, para aquisição de participação representativa de 100% do capital social do **Hospital Santa Isabel**. Referência em atendimento médico na região central da cidade de São Paulo, o Hospital Santa Isabel é um hospital geral exclusivamente particular (sem atendimento a pacientes SUS), contando com 119 leitos e com capacidade para expansão de leitos adicionais. Na data deste relatório a operação encontra-se sob análise do CADE.

Os retornos da estratégia de integração da Rede D'Or são gerados pelos ganhos de escala e efeitos das sinergias na otimização de custos operacionais, além dos ganhos potenciais de receita com elevação do volume de atendimentos e da complexidade de procedimentos realizados nas unidades. Somam-se ainda os benefícios da melhoria do parque tecnológico das unidades, do relacionamento com a classe médica, e do nível de qualidade e variedade dos serviços prestados em cada unidade.



CRESCIMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL (LEITOS) (continuação)

Hospital	Localização	Leitos totais	Anúncio ↓	Conclusão	Consolidação contábil
Clínica São Lucas	Macaé, RJ	58	out/20	out/20	nov/20
Cárdio Pulmonar	Salvador, BA	181	nov/20	dez/20	dez/20
Guaianases	São Paulo, SP	153	nov/20	mar/21	abr/21
Balbino	Rio de Janeiro, RJ	141	nov/20	mai/21	jun/21
América	Mauá, SP	112	nov/20	jun/21	jun/21
Antônio Afonso	Jacareí, SP	60	dez/20	fev/21	mar/21
Biocor	Belo Horizonte, MG	350	abr/21	jun/21	jul/21
Nossa Senhora das Neves & Clim ⁽²⁾	João Pessoa, PB	235	abr/21	ago/21	set/21
Serra Mayor	São Paulo, SP	102	jun/21	jun/21	jun/21
Proncor ⁽³⁾	Campo Grande, MS	136	jul/21	ago/21	ago/21
Santa Emília ⁽⁴⁾	Feira de Santana, BA	109	jul/21	ago/21	ago/21
Novo Atibaia	Atibaia, SP	166	set/21	pendente	pendente
Aeroporto	Lauro de Freitas, BA	85	out/21	pendente	pendente
Santa Isabel	São Paulo, SP	119	out/21	pendente	pendente
Total		2.007			

(2) Conforme anunciado através de Comunicado a Mercado, a aquisição do Hospital Nossa Senhora das Neves & Clim (João Pessoa, PB) foi formalmente concluída em 30 de agosto de 2021; seus dados e resultados foram consolidados em setembro de 2021.

(3) Conforme anunciado através de Comunicado a Mercado, a aquisição do Hospital Proncor (Campo Grande, MS) foi formalmente concluída em 4 de agosto de 2021; seus dados e resultados foram consolidados em agosto de 2021.

(4) Conforme anunciado através de Comunicado a Mercado, a aquisição do Hospital Santa Emília (Feira de Santana, BA) foi formalmente concluída em 10 de agosto de 2021; seus dados e resultados foram consolidados em agosto de 2021.



CRESCIMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL (LEITOS) (continuação)

EXPANSÃO ORGÂNICA

Além das aquisições descritas nas páginas anteriores, e em adição às oportunidades para adquirir novos hospitais no curto e médio prazo, a Rede D'Or pretende manter seu foco na construção de novos hospitais e na expansão dos hospitais existentes.

Após as recentes inaugurações, nos últimos anos, do Hospital Vila Nova Star, na cidade de São Paulo, do Hospital DF Star, na cidade de Brasília, da nova torre do Hospital Niterói D'Or, na cidade de Niterói, a Companhia inaugurou em abril de 2020 o Hospital Glória D'Or, localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ). O projeto conta ainda com estrutura planejada para receber iniciativas futuras da Rede D'Or no segmento de educação.

Ao fim do terceiro trimestre de 2021 a Rede D'Or contava mais de 40 projetos de novas unidades e expansões de unidades existentes em diferentes fases de desenvolvimento, incluindo, como exemplo, onze obras em curso: o Hospital Memorial Star, na cidade de Recife; as ampliações do Hospital São Rafael e do Hospital Cárdio Pulmonar, em Salvador, além da expansão do Hospital Aliança para formação do Complexo Aliança, também na mesma cidade; a Maternidade São Luiz Star, a nova torre do Hospital Vila Nova Star e a ampliação do Hospital Villa Lobos, na cidade de São Paulo; a ampliação do Hospital Ribeirão Pires, na cidade de Ribeirão Pires; o Hospital São Luiz Campinas, na cidade de Campinas; a nova torre do Hospital São Luiz Osasco, na cidade de Osasco; e a expansão da Clínica São Vicente, na cidade do Rio de Janeiro.



Vila Nova Star



São Luiz Campinas



Memorial Star

CRESCIMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL (LEITOS) (continuação)

Dois dos projetos em reta final de obras estão detalhados a seguir.

MATERNIDADE SÃO LUIZ STAR

Com a capacidade total de 173 leitos, sendo 90 apartamentos de internação, 21 leitos de semi-intensiva, 4 leitos de UTI adulto e 58 leitos de UTI neonatal, a nova Maternidade São Luiz Star ocupará uma área total de pouco mais de 33 mil metros quadrados em uma área nobre da cidade de São Paulo.

A estrutura com 22 andares e subsolos, que externamente será uma referência na região da Vila Olímpia, internamente contará com pronto-socorro obstétrico com 18 suítes para atendimento e sala de emergência exclusiva; centro de diagnóstico de última geração e com avançado centro de medicina fetal, ressonância magnética,

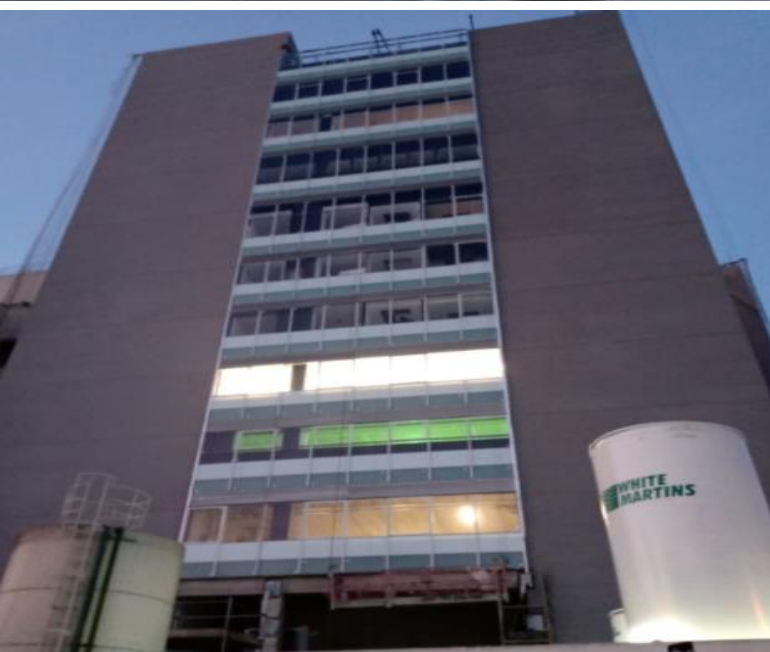
tomografia, entre outros; centro cirúrgico com oito salas - sendo uma sala inteligente - e oito amplas salas de delivery, com sala de cirurgia integrada para atendimento às emergências.

Todos os apartamentos e suítes serão ambientados e automatizados com inteligência artificial, comandos de voz e automação de persianas, iluminação e ar-condicionado, gerando conforto para o acolhimento da família. Há ainda espaços amplos destinados ao conforto da paciente e familiares, além do restaurante no vigésimo segundo andar, com vista panorâmica.

Pacientes e acompanhantes contarão também com serviço de nutrição e dietética com cardápios assinados pelo chef francês Roland Villard.



CRESCIMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL (LEITOS) (continuação)



HOSPITAL SÃO LUIZ OSASCO

Com uma área total construída que supera os 22 mil metros quadrados, a nova torre do futuro Hospital São Luiz Osasco (atual Sino Brasileiro) oferecerá a pacientes e acompanhantes muito mais do que os adicionais 90 leitos que elevarão a capacidade física da unidade a 296.

Com a inauguração da nova estrutura virão também uma melhora significativa no fluxo operacional do complexo, a ampliação e modernização de salas cirúrgicas – com tecnológicas que incluem procedimentos de robótica – bem como novos equipamentos de SADT, inclusive com a instalação de uma nova Hemodinâmica.

Para uma melhor experiência do corpo clínico será disponibilizada uma nova área de conforto médico, enquanto o novo centro obstétrico oferecerá um novo Espaço Nascer e áreas de estar para familiares e acompanhantes assistirem o parto, além da implantação de dois quartos PPP (pré-parto, parto e puerpério).

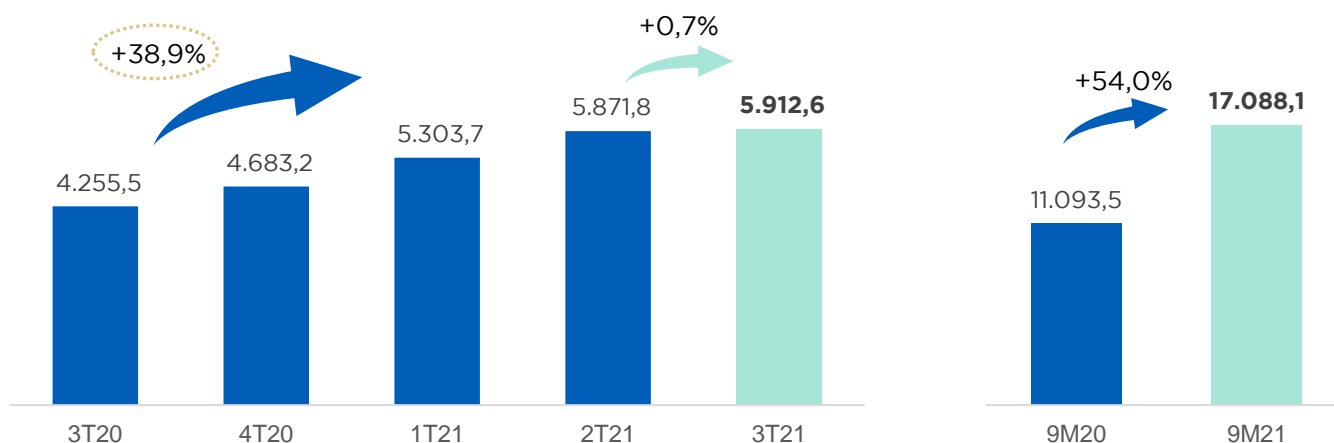
Finalmente, toda a nova edificação – que oferecerá a possibilidade de reversão de quartos de UTI em quartos de internação em caso de necessidade – será embarcada com tecnologia de ponta e foco em sustentabilidade, com sistemas para uso racional de recursos hídricos e energéticos.

RECEITAS

No 3T21, o recorde de maior faturamento trimestral na história da Companhia foi novamente renovado, com a receita bruta atingindo R\$5.912,6 milhões – crescimento de 38,9% comparado ao 3T20, e de 54,0% considerando o acumulado de nove meses do ano.

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ %	2T21	Δ %	9M21	9M20	Δ %
Receita bruta	5.912,6	4.255,5	38,9%	5.871,8	0,7%	17.088,1	11.093,5	54,0%
<i>Hospitais e outros</i>	5.439,4	3.888,5	39,9%	5.425,9	0,2%	15.762,7	10.073,3	56,5%
<i>Oncologia (infusões)</i>	473,2	367,1	28,9%	445,9	6,1%	1.325,4	1.020,1	29,9%

Evolução da receita bruta (R\$ milhões)



COMPOSIÇÃO DA RECEITA BRUTA

A receita bruta da Rede D'Or São Luiz é composta pela receita proveniente dos serviços de saúde, que inclui diárias hospitalares, medicamentos, materiais hospitalares, exames e honorários médicos, e são prestados principalmente para operadoras de planos de assistência à saúde.

A Companhia detalha sua receita bruta em dois segmentos: 'hospitais & outros serviços', e 'oncologia (infusões)'.

'Hospitais & outros serviços' representou 92,0% da receita bruta no 3T21, somando R\$5.439,4 milhões no período, 39,9% acima do valor registrado no 3T20 e em linha com o 2T21.

'Oncologia (infusões)' representou 8,0% da receita bruta no trimestre, atingindo R\$473,2 milhões no 3T21; um avanço de 28,9% sobre o mesmo período do ano anterior e 6,1% maior do que no 2T21.

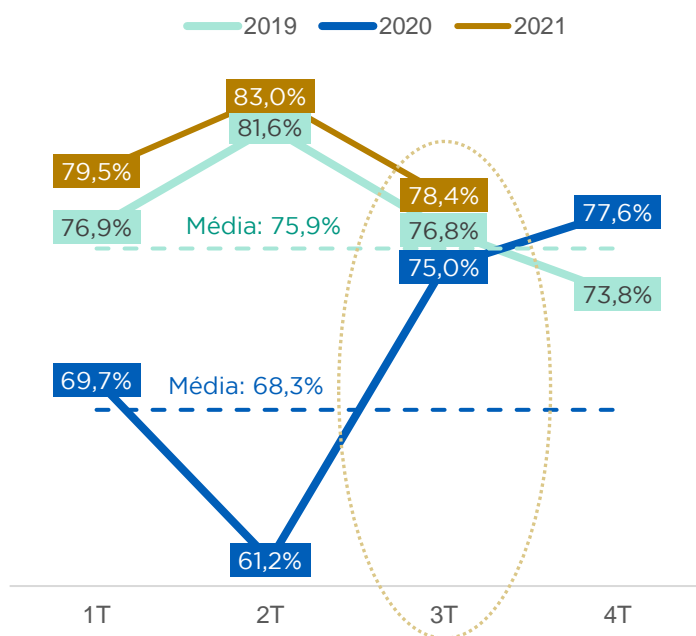
É válido notar que as receitas da Companhia são historicamente impactadas por, principalmente, (i) reajustes de preços nos contratos firmados, principalmente, com operadoras de saúde, (ii) volume de pacientes, (iii) variedade e complexidade de serviços prestados, e (iv) evolução do número de leitos de atendimento, seja organicamente, por meio do desenvolvimento de novas unidades ou ampliações de unidades existentes, seja por meio de aquisições de unidades de terceiros.

TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS

A taxa de ocupação dos leitos hospitalares da Rede D'Or São Luiz atingiu 78,4% no 3T21, 340 p.b. acima da ocupação registrada no 3T20 e 165 p.b. superior ao 3T19.

A tendência de crescimento da taxa de ocupação de leitos desde abril de 2020, quando foram registrados os menores níveis mensais recentes, ilustra a gradual recuperação no volume de pacientes, que voltaram a buscar as unidades de saúde conforme o estabelecimento de protocolos de segurança hospitalar para mitigar os riscos de contágio e evolução do conhecimento sobre o COVID-19.

Taxa média de ocupação de leitos



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LEITOS

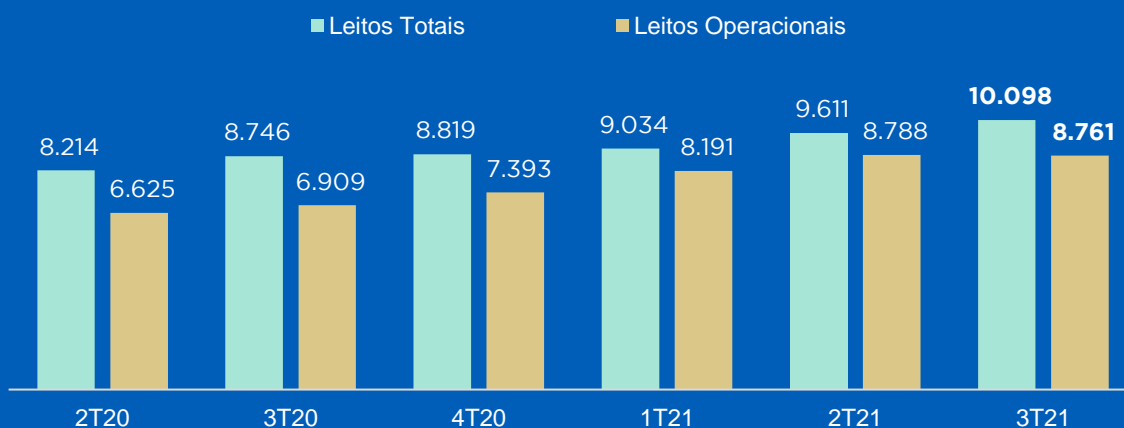
A Rede D'Or terminou o 3T21 com 10.098 leitos totais - superando a marca de dez mil leitos - e 22,9% acima do valor ao final do 3T20.

Os principais investimentos responsáveis pelo aumento do número de leitos totais no trimestre foram as aquisições de novos hospitais (Proncor, MS; Santa Emília, BA; e Nossa Senhora das Neves & Clim, PB).

Ao fim do 3T21, 8.761 leitos estavam em

operação; 1.855 leitos operacionais a mais que o registrado ao fim do mesmo trimestre do ano anterior, e em linha com o 2T21. O gráfico abaixo mostra a evolução do número de leitos operacionais desde o 2T20, quando a Companhia adotou a estratégia de temporariamente suspender a operação de leitos inutilizados no início da pandemia, devido à queda momentânea no volume de procedimentos, em prol do equilíbrio de custos operacionais de seus ativos.

Evolução de leitos (fim do período)



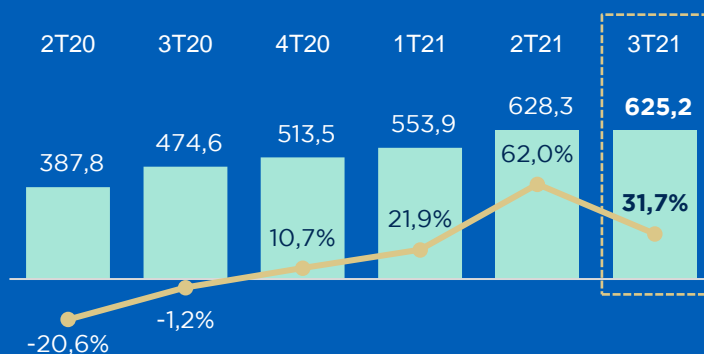
VOLUMES DE ATENDIMENTO

No 3T21, a Rede D'Or registrou 625,2 mil diárias de internação (paciente-dia) em seus hospitais, um aumento de 31,7% em relação ao 3T20 e em linha com o trimestre anterior.

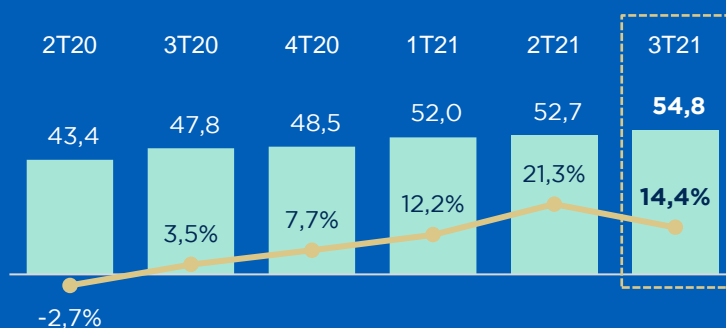
Além disso, foram realizadas 51,1 mil infusões medicamentosais em suas unidades próprias de tratamento oncológico, além de outras 3,7 mil infusões oncológicas em clínicas investidas pela Companhia (cujos resultados são contabilizados por equivalência patrimonial).

A clara recuperação dos volumes de atendimentos e procedimentos realizados desde o 2T20 reflete os esforços e iniciativas da Rede D'Or para trazer mais segurança e bem-estar a seus pacientes, colaboradores e à sociedade durante a pandemia.

Volume paciente-dia (mil) e variação anual



Volume de infusões oncológicas (mil) e variação anual

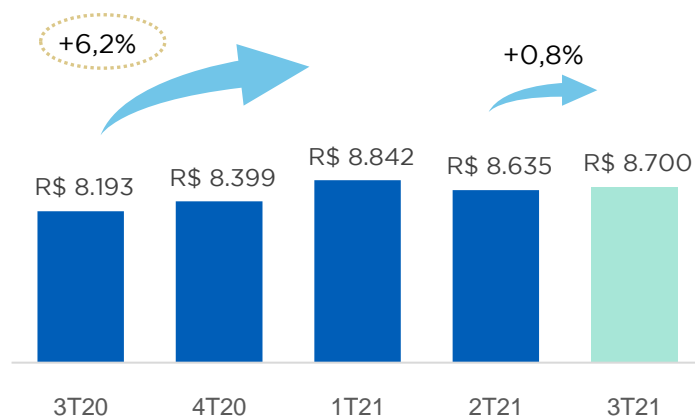


TICKET MÉDIO

O ticket médio, calculado a partir da receita bruta de hospitais e outros, e do número de pacientes-dia, aumentou 6,2% no 3T21. É importante notar que o indicador é impactado pelo aumento do número de tratamentos de maior complexidade e do crescimento de outras linhas de negócio.

Em relação ao 2T21, o ticket médio se manteve estável, aumentando 0,8%.

Evolução do ticket médio



DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA

A receita bruta da Companhia é deduzida por dois principais fatores. O primeiro trata dos cancelamentos e abatimentos, que consistem, basicamente da provisão de glosas médicas que a Companhia realiza como resultado da revisão (auditoria de glosas), junto às operadoras de planos de saúde, de materiais e serviços prestados. O segundo corresponde aos tributos incidentes sobre a receita bruta, principalmente o PIS e COFINS, que são contribuições federais e, incidem às alíquotas de 0,65% e 3,0%, respectivamente; e o ISS, que é imposto municipal e incide a alíquotas que variam entre 2% e 5%, conforme o município em que a Companhia efetivamente presta serviços saúde.

As deduções sobre a receita bruta registraram,

combinadas, patamares de crescimento similares aos da própria receita, como indicado na tabela abaixo.

Individualmente, as glosas apresentaram uma menor variação anual, e um retrocesso na comparação com o trimestre anterior, devido às melhorias no fluxo de cobrança junto a fontes pagadoras.

Como resultado, a receita líquida consolidada da Rede D'Or no 3T21 atingiu R\$5.307,9 milhões, representando um crescimento de 39,4% sobre a receita do mesmo período do ano anterior, e de 1,7% em relação ao valor registrado no 2T21. No acumulado do ano, a receita líquida totaliza R\$15.246,3 milhões; um aumento de 54,6% frente ao total somado no 9M20.

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ %	2T21	Δ %	9M21	9M20	Δ %
Receita bruta	5.912,6	4.255,5	38,9%	5.871,8	0,7%	17.088,1	11.093,5	54,0%
<i>Glosas</i>	(261,0)	(207,4)	25,8%	(314,1)	-16,9%	(844,1)	(594,6)	42,0%
<i>Tributos sobre a receita</i>	(343,7)	(240,3)	43,0%	(339,0)	1,4%	(997,6)	(637,7)	56,4%
Receita Líquida	5.307,9	3.807,8	39,4%	5.218,7	1,7%	15.246,3	9.861,1	54,6%



CUSTOS E DESPESAS

CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Os custos dos serviços prestados são compostos pelas contas de pessoal, materiais e medicamentos, serviços de terceiros, utilidades e serviços, aluguéis, depreciação e amortização.

No trimestre, os custos dos serviços prestados totalizaram R\$4.057,4 milhões, com aumento de 39,4% em relação ao 3T20. No acumulado do ano, os custos dos serviços prestados alcançaram R\$11.504,0 milhões, registrando crescimento de 38,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O avanço dos custos nas comparações anuais acompanhou parcialmente o aumento da receita e refletiram: (i) maior volume de pacientes-dia; (ii) maior volume de procedimentos cirúrgicos; (iii) adição de mais de 1.800 leitos operacionais e (iv) a expansão do negócio de Oncologia.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, os custos como percentual da receita líquida apresentaram uma piora de 1,4 p.p., saindo de 75,1% para 76,4%, devido à desalavancagem operacional provocada pela queda da taxa de ocupação de 83,0% no 2T21 para 78,4% no 3T21.

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ %	2T21	Δ %	9M21	9M20	Δ %
Receita líquida	5.307,9	3.807,8	39,4%	5.218,7	1,7%	15.246,3	9.861,1	54,6%
Custos dos serviços prestados	(4.057,4)	(2.906,3)	39,6%	(3.918,0)	3,6%	(11.504,0)	(8.317,6)	38,3%
<i>Pessoal</i>	(1.426,7)	(1.143,7)	24,7%	(1.397,7)	2,1%	(4.098,2)	(3.410,5)	20,2%
<i>Materiais e medicamentos</i>	(1.310,7)	(872,2)	50,3%	(1.291,0)	1,5%	(3.760,1)	(2.351,0)	59,9%
<i>Serviços de terceiros</i>	(926,7)	(622,5)	48,9%	(856,4)	8,2%	(2.544,0)	(1.777,0)	43,2%
<i>Utilidades e serviços</i>	(87,7)	(69,8)	25,7%	(90,0)	-2,6%	(253,8)	(211,2)	20,2%
<i>Aluguéis</i>	(18,2)	(4,9)	270,6%	(13,4)	35,2%	(49,1)	(9,3)	425,7%
<i>Depreciação e amortização</i>	(287,4)	(193,2)	48,8%	(269,4)	6,7%	(798,8)	(558,6)	43,0%
Custos sobre a receita (%)	76,4%	76,3%	0,1 pp	75,1%	1,4 pp	75,5%	84,3%	-8,9 pp
Custos (ex-D&A) sobre a receita (%)	71,0%	71,3%	-0,2 pp	69,9%	1,1 pp	70,2%	78,7%	-8,5 pp



DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas são compostas pelos gastos com pessoal administrativos e executivos, serviços de terceiros, viagens e hospedagens e depreciação e amortização do corporativo da Companhia.

No trimestre, as despesas gerais e administrativas (G&A) atingiram R\$229,0 milhões, registrando alta de 182,1% quando comparadas ao 3T20.

O avanço é explicado por (i) menor base de comparação no 3T20 devido à reversão do provisionamento de bônus anual contabilizada integralmente no trimestre e (ii) impacto referente ao novo modelo de remuneração de baseado em ações no valor de R\$61,8 milhões no 3T21.

No acumulado do ano, as despesas G&A alcançaram R\$699,6 milhões, com alta de 15,8% frente ao mesmo período no ano anterior, sobretudo pelo efeito de dissídio de acordo coletivo e maiores despesas com serviços de TI, como computação na nuvem, data center e sistemas.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, as despesas gerais e administrativas recuaram 9,4%.

DESPESAS COMERCIAIS

As despesas comerciais totalizaram R\$8,6 milhões no 3T21, apresentando alta de 31,6% quando comparado aos R\$6,6 milhões registrados em 3T20. No acumulado do ano, as despesas comerciais somaram R\$21,6 milhões ante R\$15,3 milhões no mesmo período do ano anterior.

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ %	2T21	Δ %	9M21	9M20	Δ %
Receita líquida	5.307,9	3.807,8	39,4%	5.218,7	1,7%	15.246,3	9.861,1	54,6%
Despesas gerais e administrativas	(229,0)	(81,2)	182,1%	(252,7)	-9,4%	(699,6)	(604,2)	15,8%
<i>Pessoal</i>	(156,3)	(26,1)	498,9%	(181,8)	-14,0%	(477,3)	(441,5)	8,1%
<i>Serviços de terceiros</i>	(26,3)	(18,8)	39,8%	(22,3)	17,6%	(76,9)	(59,0)	30,3%
<i>Viagens e hospedagens</i>	(12,3)	(7,1)	72,6%	(8,7)	41,1%	(32,0)	(28,2)	13,4%
<i>Depreciação e amortização</i>	(32,6)	(29,2)	11,5%	(31,5)	3,4%	(92,5)	(75,4)	22,6%
<i>Provisão p/ contingências e outros</i>	(1,6)	-	n.d.	(8,4)	-80,4%	(20,9)	-	n.d.
Despesas sobre a receita (%)	4,3%	2,1%	2,2 pp	4,8%	-0,5 pp	4,6%	6,1%	-1,5 pp
Despesas (ex-D&A) sobre a receita (%)	3,7%	1,4%	2,3 pp	4,2%	-0,5 pp	4,0%	5,4%	-1,4 pp

EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

No trimestre, o resultado da equivalência patrimonial, referente às movimentações das principais investidas da Companhia, foi de R\$20,6 milhões, 25,6% acima do 3T20, e R\$19,5 milhões superior ao 2T21.

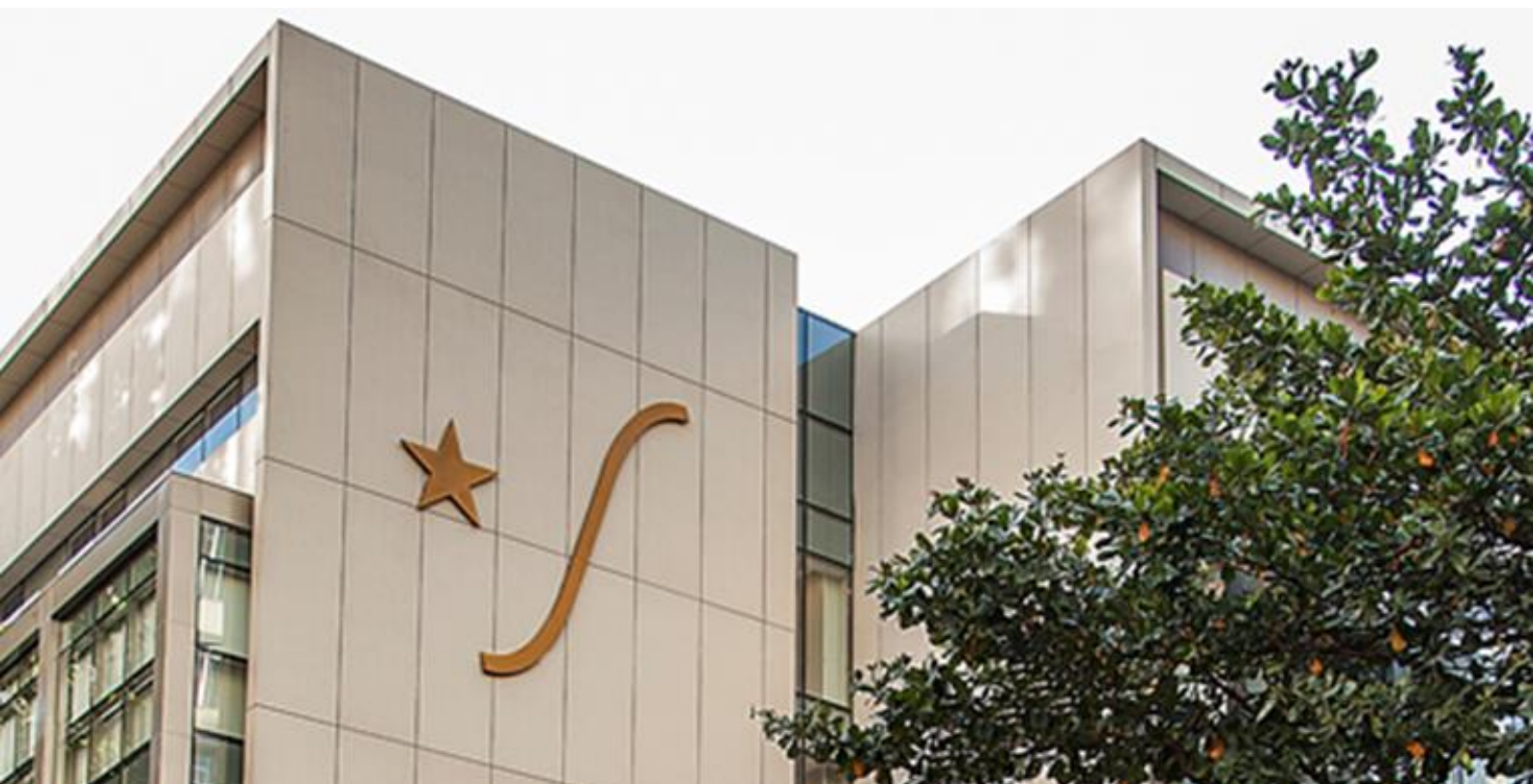
Nos nove meses encerrados em setembro 2021, o resultado de equivalência acumula saldo positivo de R\$19,3 milhões, com crescimento de 31,4% ante o mesmo período do ano anterior apesar da exclusão dos resultados de investidas que passaram a ser integralmente consolidadas pela Companhia ao longo de 2021, principalmente, a GGSH Participações, detentora do banco de sangue, e o Cárdio Pulmonar da Bahia S.A.

Adicionalmente, o resultado de equivalência foi beneficiado por Qualicorp, cuja participação detida pela Companhia aumentou para 25,51% (ante 10% no 3T20) e a melhora dos resultados operacionais do Hospital Badim.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T21, o resultado da linha de outras receitas e despesas operacionais foi negativo em R\$95,9 milhões, representando aumento de 60,4% ante o 3T20 devido a maiores despesas com consultorias relacionadas a M&A.

No acumulado do ano, a linha totalizou R\$295,1 milhões, registrando crescimento de 171,9% impulsionado pelo efeito positivo do ajuste no valor justo da aquisição de participação adicional no Hospital São Rafael, registrada no 2T20.





EBITDA

No 3T21, o EBITDA atingiu R\$1.256,4 milhões, registrando crescimento de 26,6% frente ao 3T20 e renovando o recorde trimestral.

No acumulado do ano, o EBITDA alcançou a marca de R\$3.635,5 milhões, com crescimento de 148,3% frente ao mesmo período do ano passado.

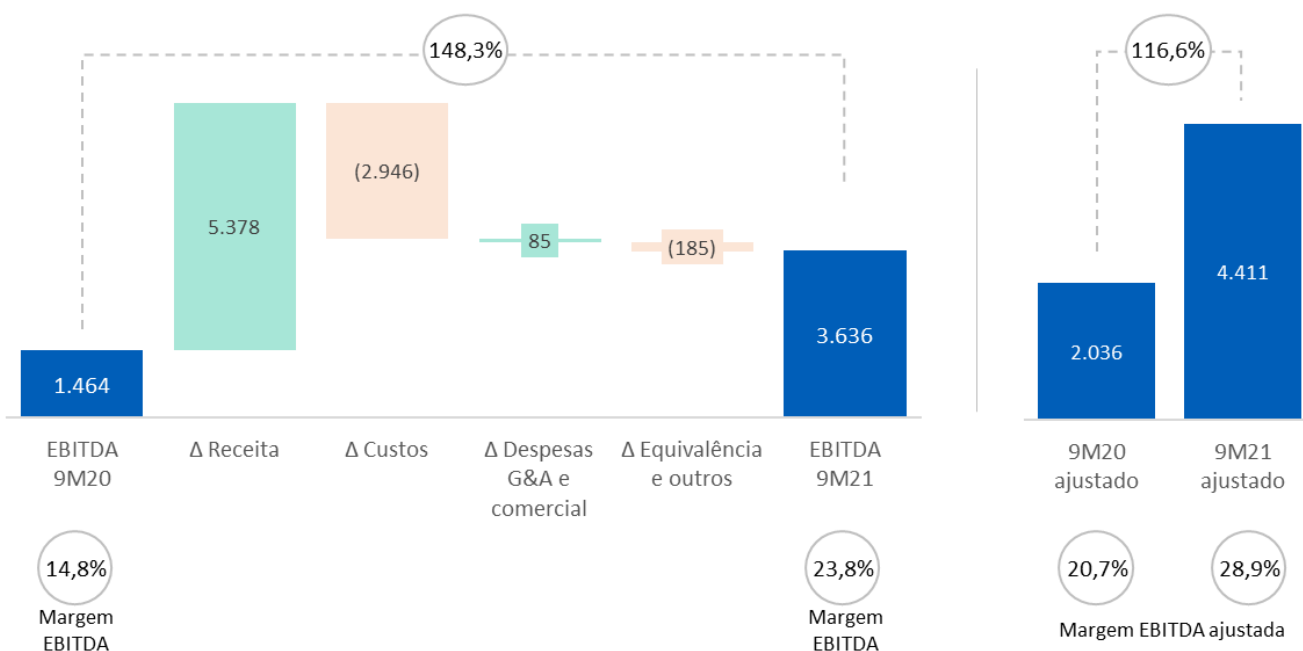
A manutenção dos fortes resultados segue evidenciando a capacidade de planejamento e execução da Companhia e o sucesso dos esforços de expansão, que possibilitaram aumento de mais de 1.800 leitos operacionais frente ao 3T20.

Adicionalmente, o crescimento no volume de pacientes, a manutenção de níveis saudáveis de taxa de ocupação e o expressivo aumento dos procedimentos cirúrgicos no 3T21 contribuíram para o EBITDA da Companhia.

Como resultado, a margem EBITDA atingiu 23,8% no acumulado do ano, apresentando forte recuperação frente ao ano passado, quando o resultado foi pressionado em maior intensidade pela pandemia do Covid-19.

No 3T21, a margem EBITDA foi de 23,7%, permanecendo praticamente estável (-0,2 p.p.) frente ao trimestre imediatamente anterior. Apesar da redução da alavancagem operacional evidenciada pela queda na taxa de ocupação entre os trimestres (83,0% vs 78,4% no 3T21), o sólido crescimento no volume de cirurgias contribuiu para sustentar o patamar da margem EBITDA.

Composição do EBITDA acumulado de 9M21 quando comparado ao mesmo período do ano anterior (R\$ milhões)



EBITDA (continuação)

No 3T21, os efeitos não recorrentes relacionados à pandemia seguiram impactando o EBITDA da Companhia, porém em menor intensidade, recuando 18,2% quando comparado ao 2T21.

Importante ressaltar que tais custos e despesas - existentes enquanto a Companhia se mantém no combate à pandemia - não são reembolsáveis por operadoras de saúde, e são incorridos a critério da Rede D'Or, para alcançar os mais elevados protocolos de saúde, e garantir a segurança de pacientes e colaboradores.

Os protocolos de segurança incluem uso intensivo de EPIs, testagem em massa, fluxos apartados, serviços especializados de terceiros, entre outros.

Excluindo-se estes e outros itens não recorrentes, o EBITDA Ajustado alcançou R\$1.514,4 milhões no 3T21, representando crescimento de 33,6% quando comparado ao 3T20.

No acumulado do ano, o EBITDA ajustado totalizou R\$4.410,8 milhões, com crescimento de 116,6% na comparação anual, e superou o montante registrado em todo o ano de 2020.

A margem EBITDA ajustado atingiu 28,9% nos nove meses encerrados em setembro de 2021, com sólida recuperação de 8,3 p.p. frente ao mesmo período de 2020.

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ %	2T21	Δ %	9M21	9M20	Δ %
Lucro Líquido	378,1	349,6	8,2%	477,7	-20,9%	1.258,3	156,5	704,0%
(+) Resultado financeiro	(453,5)	(255,9)	77,2%	(327,9)	38,3%	(1.172,7)	(809,3)	44,9%
(+) Imposto de renda e CS	(104,8)	(164,8)	-36,4%	(138,1)	-24,1%	(313,2)	135,6	n.d.
(+) Depreciação e amortização	320,0	222,4	43,9%	300,9	6,3%	891,3	634,0	40,6%
EBITDA	1.256,4	992,8	26,6%	1.244,7	0,9%	3.635,5	1.464,3	148,3%
Margem EBITDA (%)	23,7%	26,1%	-2,4 pp	23,9%	-0,2 pp	23,8%	14,8%	8,8 pp

EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ %	2T21	Δ %	9M21	9M20	Δ %
EBITDA	1.256,4	992,7	26,6%	1.244,7	0,9%	3.635,5	1.464,3	148,3%
(+) EBITDA hospitais recém inaugurados	(4,5)	10,7	n.d.	3,4	n.d.	(7,1)	88,7	n.d.
(+) Despesas com Stock Option e RSU	61,8	-	n.d.	79,9	-22,7%	202,7	303,4	-33,2%
(+) Custos de combinações de negócios	16,9	-	n.d.	17,9	-5,7%	40,3	22,5	78,8%
(+) Leis de incentivo	2,8	0,2	1.564,7%	7,1	-60,0%	10,9	1,6	594,5%
(+) Pandemia do Covid-19	173,1	134,9	28,3%	211,6	-18,2%	511,9	230,7	121,9%
(+/-) Outros itens não recorrentes	8,0	(4,8)	n.d.	1,4	483,5%	16,5	(74,8)	n.d.
EBITDA Ajustado	1.514,4	1.133,8	33,6%	1.565,9	-3,3%	4.410,8	2.036,4	116,6%
Margem EBITDA Ajustado (%)	28,6%	29,8%	-1,2 pp	30,0%	-1,4 pp	28,9%	20,7%	8,3 pp

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro encerrou o 3T21 com saldo negativo de R\$453,5 milhões (+77,2% vs. 3T20), enquanto no acumulado do ano o saldo foi negativo em R\$1.172,7 milhões (+44,9% vs. 9M20).

A piora no resultado financeiro está relacionada a maiores despesas financeiras, acompanhando o aumento do endividamento médio para financiar o plano de expansão da Companhia e a elevação das taxas de juros do país, em especial, o CDI.

Adicionalmente, no 3T21, as despesas financeiras foram impactadas por custos associados à liquidação parcial antecipada de título de dívida emitido no exterior (*Senior Notes II*) no valor de R\$74,3 milhões, contabilizados na linha de Outras despesas/receitas financeiras.

Os impactos na despesa financeira mais que compensaram o aumento da posição de caixa em consequência das captações de recursos via IPO (dez/20) e Follow-On (mai/21) e o crescimento das receitas financeiras impulsionadas pelo aumento do CDI no período.

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ %	2T21	Δ %	9M21	9M20	Δ %
Resultado financeiro (a+b+c)	(453,5)	(255,9)	77,2%	(327,9)	38,3%	(1.172,7)	(809,3)	44,9%
Receitas financeiras (a)	161,1	84,6	90,6%	102,6	57,1%	324,7	267,3	21,5%
Despesas financeiras (b)	(605,6)	(363,6)	66,6%	(435,2)	39,2%	(1.486,3)	(1.096,6)	35,5%
<i>Juros e variação monetária</i>	(384,7)	(249,0)	54,5%	(291,8)	31,8%	(913,1)	(716,2)	27,5%
<i>Impostos e encargos</i>	(9,8)	(7,4)	32,5%	(7,0)	39,4%	(23,7)	(19,8)	19,6%
<i>Arrendamento ⁽¹⁾</i>	(105,4)	(91,0)	15,9%	(111,4)	-5,3%	(302,0)	(282,1)	7,1%
<i>Outras despesas/receitas fin.</i>	(105,8)	(16,3)	549,7%	(25,0)	323,2%	(247,5)	(78,5)	215,5%
Variação cambial e outros ⁽²⁾ (c)	(9,0)	23,2	n.d.	4,8	n.d.	(11,1)	20,0	n.d.

(1) Referente principalmente aos efeitos do IFRS-16. Mais informações vide nota explicativa 11 do ITR.

(2) Considera os efeitos da variação cambial líquida, valor justo da dívida e o valor justo e liquidação dos derivativos (swap). Mais informações vide nota explicativa 25 do ITR.

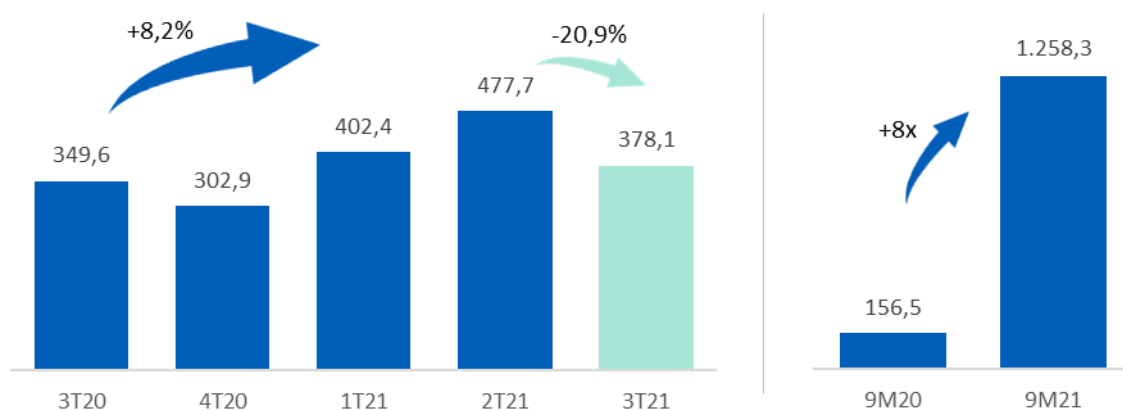


LUCRO LÍQUIDO

No acumulado do ano, o lucro líquido da Companhia atingiu R\$1.258,3 milhões, superando em cerca de 8x o registrado no mesmo período de 2020. No trimestre, o lucro líquido foi de R\$378,1 milhões, com alta de 8,2% em relação ao 3T20.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o lucro líquido recuou 20,9% pressionado pelo aumento das despesas financeiras e o impacto de R\$74,3 milhões referente a custos associados a liquidação parcial antecipada de título de dívida emitido no exterior (*Senior Notes II*).

Lucro líquido acumulado no ano
(R\$ milhões)



IMPACTO IFRS-16

No 3T21, as despesas de arrendamento mercantil contabilizadas pela Companhia como juros e depreciação atingiram R\$178,0 milhões. Considerando o efeito caixa, as despesas de aluguel da Companhia seriam de R\$149,1 milhões no trimestre e R\$422,3 milhões no acumulado do ano.

DIVIDENDOS

Nos termos da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social da Rede D'Or São Luiz, pelo menos 25% do seu lucro líquido ajustado deverá ser distribuído como dividendo anual obrigatório. Lucro líquido ajustado significa o valor passível de distribuição, antes de quaisquer deduções para reservas estatutárias e reservas para projetos de investimento.

No ano de 2021 até setembro, a Companhia realizou o pagamento de R\$2.862,1 milhões em dividendos e/ou Juros sobre Capital Próprio (JCP), sendo R\$470,8 milhões referentes ao exercício de 2021 e R\$2.214,8 milhões referentes ao exercício de 2020.

ENDIVIDAMENTO

Ao final do 3T21, o saldo de dívida bruta⁽⁵⁾ da Companhia foi de R\$24.714,6 milhões, com alta de 18,3% em relação ao 3T20.

O aumento da dívida bruta⁽⁵⁾ está associado, principalmente, às captações realizadas no período com o objetivo de resguardar o custo de capital da Companhia e alongar o prazo médio de vencimento da dívida.

Em 30 de setembro de 2021, a dívida bruta registrou custo médio equivalente a CDI + 1,0% (vs CDI + 1,3% no 2T21), enquanto o prazo médio passou para 5,9 anos (vs 5,6 anos no 2T21).

Ao final do trimestre, 72,8% da dívida bruta era denominada em Reais, enquanto o restante era denominado em dólares americanos, com *hedge* para exposição cambial integralmente contratado.

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos (swaps) com a finalidade de proteção contra (i) oscilações em taxa e moeda estrangeira, trocando a exposição decorrente da variação em moeda estrangeira pela exposição de uma taxa de juros em Real; e (ii) variações de

taxas de juros, trocando a exposição decorrente de taxas de juros pela exposição decorrente de uma taxa de juros prefixada e/ou trocando exposição a inflação por taxas de juros pós-fixadas.

PRÉ-PAGAMENTO DE TÍTULO DE DÍVIDA EMITIDO NO EXTERIOR

Em 26 de agosto de 2021, a Companhia realizou o pré-pagamento parcial de título de dívida emitido no exterior (*Senior Notes II*) cujo valor de principal é de US\$315 milhões, remuneração fixa em 4,5% e vencimento em 2030.

19ª EMISSÃO DE DEBÊNTURES NO VALOR DE R\$4,0 BILHÕES

Em 27 de agosto e 6 de setembro de 2021, a Companhia realizou a emissão da 2ª e 3ª séries referentes a 19ª emissão de debênture nos valores de R\$2,5 bilhões e R\$1,5 bilhão, respectivamente, totalizando **R\$4,0 bilhões** com vencimento em 2031. As debêntures são remuneradas pelo CDI + 1,9% ao ano, com pagamento semestral. Não há garantias.

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ %	2T21	Δ %
Caixa	(13.181,7)	(8.468,1)	55,7%	(14.601,8)	-9,7%
<i>Caixa e equivalentes de caixa</i>	(201,8)	(43,7)	361,9%	(96,5)	109,0%
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	(12.980,0)	(8.424,4)	54,1%	(14.505,2)	-10,5%
Dívida bruta	24.714,6	21.022,0	17,6%	22.140,1	11,6%
<i>Empréstimos, financiamentos e debêntures</i>	26.930,9	24.219,6	11,2%	24.152,6	11,5%
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	(2.697,1)	(3.218,0)	-16,2%	(2.250,4)	19,9%
<i>Hedge de fluxo de caixa</i>	480,8	20,5	2.250,7%	237,9	102,1%
Dívida líquida	11.532,8	12.553,9	-8,1%	7.538,4	53,0%
Dívida líquida/EBITDA 12 meses	2,5x	5,4x	-	1,7x	-

(5) Corresponde à soma dos saldos de empréstimos, financiamentos e debêntures líquido de todos os instrumentos financeiros e derivativos (circulante e não circulante). Não considera passivos de arrendamentos.

ENDIVIDAMENTO (continuação)

Em relação ao perfil da dívida bruta, 80,7% do montante estava atrelado a taxas de juros flutuantes, majoritariamente taxa DI, enquanto 19,3% estava atrelada a taxas de juros fixas.

Ao final do período, a posição de caixa e equivalentes da Companhia foi de R\$13.181,7 milhões, registrando alta de 55,7% em relação ao mesmo período do ano passado, devido às captações de recursos via IPO (dez/20), Follow-On (mai/21) e emissões de dívida.

Como resultado, a dívida líquida da Companhia encerrou o 3T21 em R\$11.532,8 milhões, apresentando queda de 7,1% em relação ao 3T20.

O índice de alavancagem da Companhia medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA atingiu 2,5x, no 3T21, apresentando melhora quando comparado aos 5,4x registrados no mesmo trimestre de 2020.

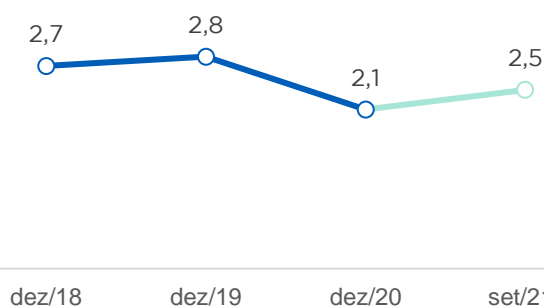
Em relação ao 2T21, o avanço do índice é resultado dos desembolsos referentes às aquisições concluídas ao longo do 3T21, do pagamento de dividendos extraordinários referente ao exercício de 2020 e da 19ª emissão de debêntures no valor total de R\$4,0 bilhões.

Excluindo-se o pagamento dos dividendos referentes a 2020, o indicador dívida líquida/EBITDA foi de 2,1x ao final do 3T21.

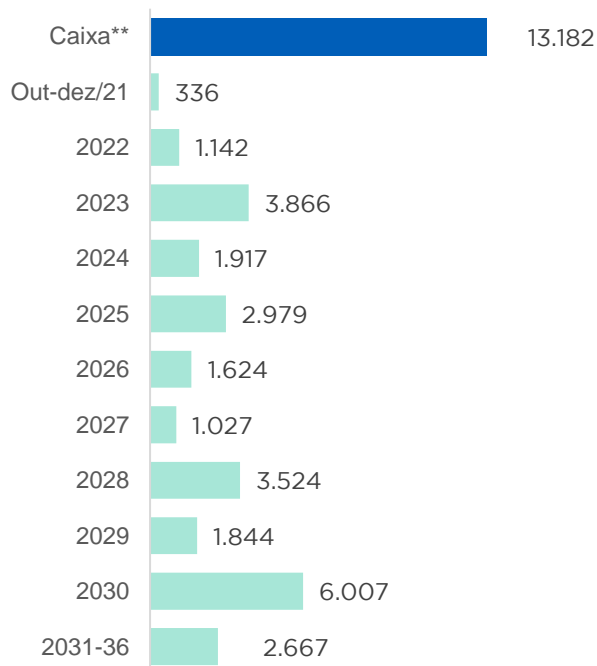
Importante destacar que a Companhia não possui cláusulas restritivas financeiras (*covenants*) a níveis de endividamento, ou com base no EBITDA e despesa financeira.

Os gráficos abaixo ilustram a evolução do índice de alavancagem, assim como o cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos e debêntures para os próximos anos.

Dívida Líquida / EBITDA



Cronograma de amortização do endividamento (R\$ milhões)



(*) Considera valores referentes a hedge de fluxo de caixa a partir de 2020. EBITDA acumulado dos últimos 12 meses.

(**) Caixa, equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

A geração de caixa operacional antes do pagamento de juros, imposto de renda e contribuição social totalizou R\$1.176,7 milhões no acumulado do ano, apresentando queda de 11,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

O resultado pode ser atribuído, principalmente, ao aumento do contas a receber em função os efeitos adversos impostos pela pandemia de Covid-19, sendo parcialmente compensado pela expressiva melhora dos resultados operacionais conforme evidenciada pelo crescimento de 148,3% de EBITDA no período.

Excluindo-se o impacto da pandemia e outros efeitos não recorrentes, a geração de caixa operacional ajustada totalizou R\$1.930,9 milhões no 9M21, registrando avanço de 19,9% ante o mesmo período do ano anterior.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamento foi positivo em R\$2.073,7 milhões no acumulado do ano, impulsionado pelos recursos captados via emissões de dívida (6ª emissão de CRI e 19ª emissão de debentures) e a emissão primária de ações (*Follow-On*), sendo parcialmente compensados pelo pré-pagamento de títulos de dívida emitidos no exterior e a distribuição de aproximadamente R\$2,9 bilhões em proventos no período.

AUMENTO/REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Considerando o impacto da geração de caixa operacional, das atividades de investimentos e de financiamentos conforme as Demonstrações de Fluxo de Caixa contábeis, a Companhia registrou aumento na posição de caixa no valor de R\$54,9 milhões frente a posição ao final de dezembro de 2020.

INVESTIMENTOS (gerencial)

Os investimentos (ex-M&A) atingiram R\$629,2 milhões no trimestre, totalizando R\$1.487,1 milhões no acumulado do ano devido a aceleração dos projetos de expansão.

Os investimentos destinados a manutenção das operações da Companhia foram de R\$104,4

milhões no trimestre e R\$347,2 milhões no acumulado do ano, representando 2,3% da receita líquida (ante 2,9% no 9M20).

O montante dedicado a Fusões e Aquisições (M&A), totalizou R\$3.358,3 milhões no acumulado do ano.

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ %	2T21	Δ %	9M21	9M20	Δ %
Capex	629,2	233,5	169,5%	479,2	31,3%	1.487,1	821,4	81,0%
<i>Manutenção</i>	104,4	66,1	58,0%	132,3	-21,1%	347,2	284,5	22,0%
<i>Expansão</i>	524,8	167,4	213,5%	347,0	51,3%	1.139,9	536,9	112,3%
Fusões e aquisições	1.095,8	526,1	108,3%	1.010,4	8,5%	3.358,3	2.128,9	57,7%
Investimento total	1.725,0	759,6	127,1%	1.489,6	15,8%	4.845,4	2.950,3	64,2%

DESEMPENHO RDOR3

A ação da Rede D'Or São Luiz (RDOR3) encerrou o terceiro trimestre de 2021 cotada a R\$67,91, registrando uma valorização de 19,6% desde o IPO (ajustada por dividendos), em comparação a queda de 1,5% do índice IBOV no mesmo período.

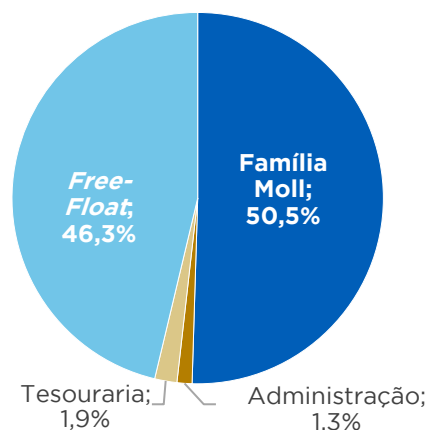
O volume médio diário negociado no 3T21 foi de R\$293,9 milhões (equivalente à USD56,2 milhões⁽⁶⁾), enquanto a média diária de negócios foi de 13.023.

A RDOR3 está listada em 110 índices, incluindo o IBOV, IBrX-100 e diversos índices pertencentes aos grupos FTSE, MSCI e S&P.

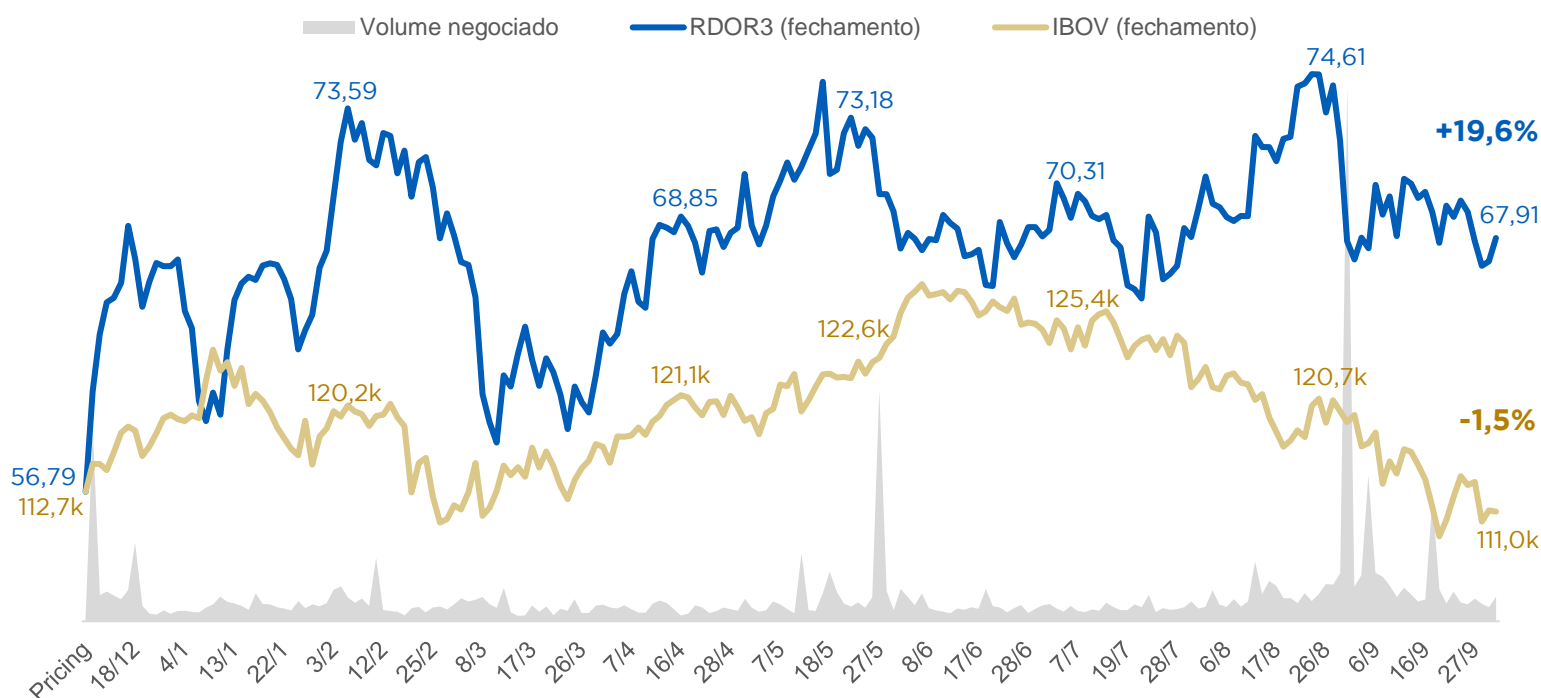
Em 30 de setembro de 2021, a Família Moll detinha, direta e indiretamente, 50,5% das ações da Companhia, enquanto o *Free-Float* era composto por 46,3% das ações. A soma das ações da Administração⁽⁷⁾ e em Tesouraria representava 3,2%.

RDOR3 na B3	3T21
Ações existentes – fim do período	2.010.367.155
Ações em tesouraria – fim do período	38.913.916
Preço de fechamento (R\$) – fim do período	67,91
Preço médio de fechamento (R\$)	70,10
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	293,9
Média diária do número de negócios	13.023
Valor de Mercado (R\$ milhões) – fim do período	133.881

Composição acionária em 30/09/2021



RDOR3, volume negociado, e IBOV desde o IPO da Rede D'Or (até 30/09/2021)



(6) Considerando a taxa média do câmbio, informada pelo Banco Central, de R\$5,2286/USD no 3T21.

(7) Administração representa apenas membros do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária.

ANEXOS BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial (R\$ milhares)	30/09/2021	30/06/2021	30/09/2020
Ativo			
Circulante			
<i>Caixa e equivalentes de caixa</i>	201.754	96.524	43.677
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	12.979.987	14.505.250	8.424.408
<i>Contas a receber</i>	7.113.894	6.776.299	4.360.330
<i>Estoques</i>	710.378	676.604	553.723
<i>Impostos a recuperar</i>	405.240	357.750	233.073
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	98.150	155.511	248.062
<i>Partes relacionadas</i>	-	-	-
<i>Dividendos a receber</i>	-	63	-
<i>Recebíveis por alienação de imóveis</i>	18.598	18.532	18.385
<i>Ativo mantido para venda</i>	-	-	-
<i>Outros</i>	577.296	544.137	345.917
Total do ativo circulante	22.105.297	23.130.670	14.227.575
Não circulante			
<i>Partes relacionadas</i>	48.333	41.342	69.237
<i>Depósito para aquisição de imóvel</i>	97.701	97.701	97.644
<i>Depósitos judiciais</i>	340.998	318.200	254.293
<i>Imposto de renda e contribuição social diferidos</i>	721.477	631.807	517.150
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	3.831.286	2.841.870	3.618.653
<i>Investimentos em subsidiárias, coligadas e controladas em conjunto</i>	2.377.989	2.126.975	1.235.055
<i>Imobilizado</i>	8.568.427	7.981.954	7.032.038
<i>Intangível</i>	9.767.385	8.899.134	7.225.920
<i>Direito de uso - arrendamento mercantil</i>	2.948.547	2.933.003	2.651.754
<i>Outros</i>	247.127	240.859	237.051
Total do ativo não circulante	28.949.270	26.112.845	22.938.795
Total do ativo	51.054.567	49.243.455	37.166.370
Passivo			
Circulante			
<i>Fornecedores</i>	1.107.508	1.098.870	598.782
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	316.827	275.469	300.115
<i>Empréstimos, financiamentos e debêntures</i>	1.458.652	836.599	537.413
<i>Salários, provisões e encargos sociais</i>	953.434	853.474	992.131
<i>Obrigações fiscais</i>	564.242	471.258	432.739
<i>Contas a pagar por aquisições</i>	182.842	151.382	73.931
<i>Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar</i>	86.927	310.627	438.735
<i>Ganho diferido na alienação de imóveis</i>	3.920	3.920	3.920
<i>Arrendamento mercantil</i>	319.458	368.979	544.848
<i>Outros</i>	74.364	164.538	138.733
Total do passivo circulante	5.068.174	4.535.116	4.061.347
Não circulante			
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	915.504	471.526	348.565
<i>Empréstimos, financiamentos e debêntures</i>	25.472.283	23.315.982	23.682.168
<i>Partes relacionadas</i>	2.498	30.201	27.572
<i>Obrigações fiscais</i>	299.509	272.316	215.974
<i>Contas a pagar por aquisições</i>	422.983	436.962	333.122
<i>Imposto de renda e contribuição social diferidos</i>	492.801	401.087	243.499
<i>Provisão para demandas judiciais</i>	359.709	346.935	305.918
<i>Provisão para perdas em investimentos</i>	-	-	-
<i>Ganho diferido na alienação de imóveis</i>	61.978	62.505	65.438
<i>Arrendamento mercantil</i>	2.963.884	2.869.878	2.337.701
<i>Outros</i>	228.227	174.615	169.839
Total do passivo não circulante	31.219.376	28.382.007	27.729.796
Patrimônio líquido			
<i>Capital social</i>	7.322.485	7.575.516	2.467.776
<i>Reservas de capital</i>	5.400.544	4.986.943	473.899
<i>Ações em tesouraria</i>	(139.282)	(13.350)	(265.768)
<i>Reservas de lucros</i>	210.957	2.339.880	2.266.166
<i>Lucros acumulados</i>	1.168.901	817.938	149.799
<i>Adiantamento para futuro aumento de capital</i>	4.224	4.224	4.224
<i>Outros resultados abrangentes</i>	317.296	157.036	13.498
Total do patrimônio líquido	14.285.125	15.868.187	5.109.594
<i>Participação de não controladores</i>	481.892	458.145	265.633
Total do patrimônio líquido e participação dos não controladores	14.767.017	16.326.332	5.375.227
Total do passivo	51.054.567	49.243.455	37.166.370

ANEXOS DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA

Fluxos de caixa das atividades operacionais (R\$ milhares)	9M21	9M20
<i>Lucro/prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social</i>	1.571.511	20.936
Ajustes para conciliar o lucro antes dos impostos ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
<i>Depreciação e amortização</i>	891.286	634.017
<i>Ganho na alienação de imóveis</i>	(2.940)	(2.940)
<i>Ganho em aquisições</i>	-	-
<i>Valor justo da dívida</i>	(888.418)	479.978
<i>Ganho com investimentos</i>	-	(76.497)
<i>Juros e variações monetárias e cambiais, líquidos</i>	1.844.357	157.891
<i>Pagamento baseado em ações</i>	89.948	80.071
<i>Provisão para demandas judiciais</i>	20.893	-
<i>Equivalência patrimonial</i>	(19.349)	(14.723)
<i>Provisão para glosas</i>	844.103	594.621
(Aumento) redução de ativos e aumento (redução) de passivos		
<i>Contas a receber</i>	(2.600.422)	(697.487)
<i>Estoques</i>	(79.261)	(199.448)
<i>Impostos a recuperar</i>	(95.013)	(115.127)
<i>Depósitos judiciais</i>	(57.769)	(26.222)
<i>Outros ativos</i>	(205.377)	5.652
<i>Fornecedores</i>	195.521	50.519
<i>Salários e encargos sociais</i>	(160.222)	306.936
<i>Obrigações tributárias</i>	(8.167)	122.377
<i>Partes relacionadas</i>	(49.412)	336
<i>Provisão para demandas judiciais</i>	(3.517)	(2.019)
<i>Arrendamentos</i>	-	-
<i>Outros passivos</i>	(111.019)	15.150
	1.176.733	1.334.021
<i>Pagamento de juros</i>	(1.028.071)	(655.503)
<i>Pagamento de imposto de renda e contribuição social</i>	(300.974)	(175.533)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(152.312)	502.985
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
<i>Pagamento em aquisição de negócios, líquido do caixa adquirido</i>	(2.768.164)	(2.147.303)
<i>Aquisição de participação societária</i>	-	-
<i>Adiantamento para futuro aumento de capital</i>	(22.000)	(8.374)
<i>Adições ao imobilizado</i>	(1.572.268)	(778.958)
<i>Venda do imobilizado</i>	23.041	-
<i>Aquisições de intangível</i>	(151.720)	(92.221)
<i>Adições ao intangível</i>	-	-
<i>Aquisições de títulos e valores mobiliários</i>	(32.564.131)	(36.202.970)
<i>Resgates de títulos e valores mobiliários</i>	35.129.908	33.439.002
<i>Recebimentos de dividendos e juros sobre capital próprio</i>	58.795	9.697
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(1.866.539)	(5.781.127)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
<i>Aumento de capital, líquido</i>	1.741.893	-
<i>Aquisições de ações em tesouraria</i>	250.034	-
<i>Aquisição de participação de não controladores</i>	24.270	(27.326)
<i>Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio</i>	(2.862.120)	(32.070)
<i>Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures</i>	6.214.550	6.531.098
<i>Pagamentos de empréstimos, financiamento e debêntures</i>	(3.216.180)	(1.543.149)
<i>Liquidação de swap</i>	(50.136)	355.582
<i>Contas a pagar por aquisições</i>	(28.590)	(31.000)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	2.073.721	5.253.135
Aumento/redução no caixa e equivalentes de caixa	54.870	(25.007)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	146.884	68.684
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	201.754	43.677

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Em consonância à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que nossa política de contratação de auditores independentes, considera os melhores princípios de governança, que preservam a independência do auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos.

A Ernst & Young Auditores Independentes S.S. é contratada pela Companhia para serviços de auditoria externa e, para efeito da Instrução Normativa CVM 381/2003, declaramos que, no período findo em 30 de setembro de 2021, além destes serviços, houve a contratação da Ernst & Young Auditores Independentes S.S. para prestação de serviços de due diligence financeira, contábil, trabalhista, previdenciária e fiscal, e serviços de procedimentos acordados sobre cláusulas contratuais. Os serviços foram contratados por prazo inferior a um ano e envolvem R\$840 mil em honorários, valor que representa 6,7% dos honorários relativos a serviços de auditoria externa.

A Companhia entende que, pela natureza do serviço contratado e sua representatividade comparada aos serviços de auditoria externa, não há conflito de interesse ou perda de independência em relação ao trabalho dos auditores.